

ASSISTÊNCIA

SUS de ponta: INCA realiza cirurgias robóticas torácicas

O INCA faz parte de um rol seletivo de instituições públicas que realizam cirurgia robótica, incluindo a cirurgia torácica. Em dezembro, o Instituto realizou seu primeiro procedimento no tórax que passou a ser executado, em média, duas vezes por mês. A equipe responsável é chefiada por Samuel de Biasi e composta pelos cirurgiões Gustavo Gattás e Aureliano Sousa e pelos supervisores Anderson Nassar e Julio César.

O robô Da Vinci, tecnologia de ponta que torna mais precisos os procedimentos para tratamento do câncer, auxilia na remoção de tumores mediastinais e pulmonares de diversas complexidades. “É mais seguro para o paciente,



O robô Da Vinci auxilia na remoção de tumores mediastinais e pulmonares

com ótimos resultados oncológicos. As complicações são minimizadas, e a recuperação é melhor e mais rápida, com menor tempo de internação hospitalar”, avalia Gattás.

O INCA foi o primeiro hospital de toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) a realizar cirurgias robóticas e já utilizava a técnica nas áreas de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Abdômen, Urologia e Ginecologia.

“Acho que é um caminho sem volta. Embora sua implantação ainda seja de elevado custo, novos robôs entrarão no mercado com valores mais baixos e acessíveis em breve, podendo alcançar outros hospitais e beneficiar um maior número de pacientes”, prevê Gattás.

PREVENÇÃO

Estudo analisa relação entre alimentação e risco de doenças crônicas

O Estudo NutriNet Brasil pretende analisar os hábitos alimentares de 200 mil pessoas de todas as regiões do País por pelo menos dez anos. A proposta é identificar características da alimentação que podem aumentar ou diminuir o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) frequentes, como obesidade, diabetes, hipertensão, enfermidades do coração e câncer. Lançada em janeiro, a pesquisa aceita inscrições de interessados em participar na plataforma digital NutriNet Brasil.

“O objetivo central é compreendermos melhor a relação dos padrões de alimentação com o risco de DCNTs, incluindo o câncer. Essas informações serão úteis para subsidiar ações e políticas mais efetivas para a prevenção do câncer no Brasil”, explica a nutricionista Maria Eduarda Melo, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA.

Para fazer parte do estudo, é necessário preencher um cadastro e responder questões sobre hábitos alimentares e estado de saúde. Em até duas semanas, outros dois questionários serão enviados via e-mail e/ou SMS. Ao longo



do processo de acompanhamento e análise, os voluntários recebem novas perguntas sobre alimentação, condições de saúde e demais fatores que podem influenciar o risco de doenças crônicas. As respostas são enviadas com segurança ao sistema InterNuvem da Universidade de São Paulo (USP).

O Estudo NutriNet é coordenado pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (Nupens) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além do INCA, a pesquisa tem como parceiros a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e as unidades do Rio de Janeiro e da Bahia da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

MAIS NA INTERNET: Saiba como participar da pesquisa no site <https://nutrinetbrasil.fsp.usp.br>